

Sarney acredita que Aliança é imbatível

O presidente José Sarney afirmou ontem ao secretário-geral do PMDB, senador Affonso Camargo, que "a Aliança Democrática terá um excelente desempenho nas eleições deste ano e conquistará facilmente a maioria absoluta na Assembleia Nacional Constituinte". Confiante, Sarney diz que o seu plano de inflação zero foi a redenção dos partidos que o apoiam.

"Ele (Sarney) está realmente muito animado com as perspectivas eleitorais deste ano", afirmou Affonso Camargo após a audiência. Na avaliação que fizeram, Sarney e o Senador concluíram que, ao contrário do que se previa antes, a Aliança Democrática será mantida após as eleições do mês de novembro. Nos tempos da inflação alta, comentou o Senador, dizia-se que a coligação do PMDB com o PFL só conseguiria resistir até a Constituinte, quando um novo quadro partidário se consolidaria.

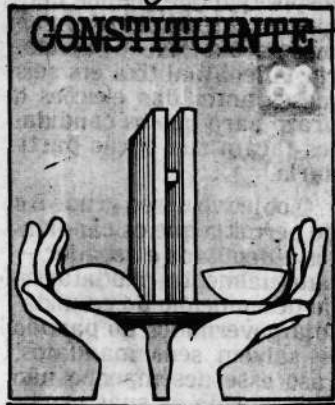
Agora, Sarney está certo de que os partidos da Aliança não terão dificuldades para derrotar nas urnas seus adversários da oposição: PDT, PDS, PTB, PT e outros. O Presidente raciocina da seguinte maneira, segundo o Senador: se o povo o está apoiando depois do lançamento do Plano de Estabilização da Economia, esse apoio será transferido automaticamente para os partidos da Aliança Democrática nas eleições.

Na rápida conversa que teve com Affonso Camargo — o encontro não estava previsto na agenda —, Sarney disse ter ficado "arrepiado de emoção" com as manifestações de apoio que recebeu do povo mineiro, na viagem que fez anteontem a Belo Horizonte.

GILBERTO ALVES



Camargo confia na vitória



Affonso Camargo, como Sarney, confia no desempenho eleitoral da Aliança Democrática, sobretudo do seu partido, o PMDB. E diz que não se pode levar em consideração a situação da Aliança nos Estados, quando se faz uma avaliação do seu desempenho. O Senador explica: "Acontece que nos Estados, onde haverá eleição para governadores, nem sempre o PMDB está com o PFL e vice-versa, mas a nível federal, no Congresso Nacional, esse entendimento existe. Quem levar em conta o relacionamento dos dois partidos nos Estados sempre dirá que a Aliança Democrática vai mal".

ARREPENDIMENTO

Além de Affonso Camargo, ex-ministro dos Transportes, Sarney recebeu fora da agenda um outro ex-ministro, o senador gaúcho Pedro Simon que, antes de deixar o Ministério da Agricultura, andou criticando o Governo da Nova República, do qual fazia parte. Uma das principais críticas que fazia era de que o Governo não tinha uma política de abastecimento. Ontem, Simon brincou com Sarney:

"Eu não podia adivinhar que essas medidas seriam lançadas. Quando eu reclamava com os ministros da área econômica eles ficavam rindo e eu não sabia por que. Só depois fui entender".

"Mas eu não podia dizer nada" desculpou-se Sarney.

"Eu compreendo" aprovou Pedro Simon.

A exemplo de Camargo, Simon não crê que a Aliança Democrática ficará lado a lado na disputa pelos governos estaduais. Ele deu um exemplo pessoal: "No Rio Grande nós do PMDB estamos conversando com todo mundo, o PDT, o PDS...".

CORREIO BRAZIL-
21ENSE

5 ABR 1986

5 ABR 1986

ANC 88

Pasta Jan/Maio 86

094